

## ■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

### ■ Brincadeira é importante sim, ou você nunca foi criança? A mediação entre alfabetizar e brincar

*Play is really important, or have you never been a child? Mediation between literacy and play*

 Luiz Gonzaga Lapa Junior \*  
Sônia Maria Escobar de Matos Ferreira \*\*

**Resumo:** A maneira como a criança brinca reflete sua forma de ver o mundo e de pensar. O ato de brincar é uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança. É uma atividade que auxilia na formação, socialização, habilidades psicomotoras, afetivas, cognitivas e emocionais. Nas brincadeiras a criança experimenta, interage, explora, cria e se expressa de diferentes formas auxiliando no seu crescimento e desenvolvimento cognitivo. Observa-se a eficácia do lúdico como mediação entre alfabetizar e brincar. O brincar é um dos meios de maior impacto para a criança desenvolver novas habilidades e conceitos por meio da própria experiência. Este artigo relatou a importância do lúdico por meio das brincadeiras para a alfabetização e letramento das crianças.

**Palavras-chave:** Brincadeiras. Aprendizagem. Alfabetização.

**Abstract:** The way children play reflects their way of seeing the world and thinking. The act of playing is one of the most important activities for the development of a child's identity and autonomy. It is an activity that helps in training, socialization, psychomotor, affective, cognitive and emotional skills. In play, the child experiences, interacts, explores, creates and expresses himself in different ways, helping his growth and cognitive development. The effectiveness of play as a mediation between literacy and playing is observed. Playing is one of the most impactful ways for children to develop new skills and concepts through their own experience. This article reported the importance of play through play for the literacy and literacy of children.

**Keywords:** Play. Apprenticeship. Literacy.

---

\* Luiz Gonzaga Lapa Junior é doutor e mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB) e graduado em Matemática pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília. Pós-douto pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Integrante do Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental e Ecologia Humana (GEPEAEH) da UnB e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia Moral e Educação Integral (GEPPEI) da UNESP. Contato: lalalipe@gmail.com

\*\* Sônia Maria Escobar de Matos Ferreira é graduada em Pedagogia e História, atuando como gestora em escola da rede pública do município de Barreiras/BA. Contato: soniaescobarferreira@hotmail.com.

## Introdução

Os anos passam, novas tecnologias mudam o mundo e a forma como as pessoas relacionam-se; porém, discute-se, ainda, sobre a importância das brincadeiras para o crescimento cognitivo das crianças. É interessante pensar como esse tema nunca saiu de moda. Colocar isso em prática é função primordial dos educadores em qualquer nível do ensino, respeitando as respectivas formas do brincar.

A temática tem importância no ambiente escolar, pois, se bem planejado, com ações educativas definidas e objetivos claros, não se constituindo simplesmente pelo espontaneísmo ou uso como espaços livres, o brincar não é medíocre. É uma atividade séria e de profunda significação (KISHIMOTO, 1998), e deve ter como objetivo a motivação para a aprendizagem (SOARES, 2021).

Em relação ao ensino infantil, a atenção para os atos lúdicos requer dos educadores a incorporação e engajamento do verdadeiro prazer em participar e conduzir as brincadeiras. Pouco tem valor o fazer pelo fazer, ou seja, por mera obrigatoriedade ou imposição de diretrizes oficiais, se o ato amoroso não estiver presente no momento do estar com as crianças brincando. Segundo Fortuna (2001), o educador deve assumir uma postura de mudança interna, afetiva e não somente a mudança cognitiva.

Pelas brincadeiras são ensinadas regras e desenvolvidas características pessoais, sociais e culturais da criança, proporcionando uma aprendizagem significativa e interativa com outros sujeitos. As brincadeiras representam um importante meio para a criança vivenciar suas emoções.

Segundo Silva *et. al.* (2021, p. 881), “brincar é um dos momentos mais importantes da infância”. Os autores comentam que o ato de brincar ajuda a desenvolver todo o potencial que as crianças têm desde os primeiros anos de vida.

Dessa forma, na educação infantil, o ato de brincar oferece às crianças um ambiente de prazer com aprendizagem, sendo planejado e acompanhado pelo educador. Ao ingressar na educação infantil, a criança se caracteriza pela imaginação, curiosidade, movimento e vontade de conhecer o mundo (MARTINS; JUNG; SILVA, 2018).

Nesse olhar, os principais objetivos deste trabalho são elucidar os responsáveis pelas crianças na educação infantil da necessidade de incluir as brincadeiras como ato de amor e prazer em suas atividades escolares; e, além disso, dar visibilidade e importância às brincadeiras durante o processo educativo com crianças.

Para isto, utilizou-se o método qualitativo de pesquisa por meio de estudos bibliográficos, visto que a temática de brincadeiras possui componentes subjetivos.

Tendo em vista a relação do brincar com o processo de alfabetização e letramento, Soares (1998) comenta que a criança alfabetizada adquire habilidades de leitura e escrita, porém, é necessário que ela saiba utilizar essas habilidades para conviver em sociedade. Nesse sentido, a autora explica que o aprendizado nas crianças – palavras, números e operações – somente tem sentido quando estão relacionados às experiências de vida, ou seja, a contextos sociais em que estão inseridas.

Por meio das brincadeiras, as crianças podem conhecer as letras, objetos e símbolos; diferentes linguagens; imergir no mundo dos números; ter criatividade e visão de um novo

mundo, entre outras aprendizagens promovidas por momentos prazerosos, contribuindo para o seu desenvolvimento integral.

Para alcançar os objetivos propostos, primeiramente, serão analisadas as orientações oficiais para alfabetização e letramento de crianças, seguido do seu importante vínculo com o lúdico, cujo foco está nos atos de brincar.

## Direitos de aprendizagem e as normativas na educação infantil

Considerado um documento de caráter normativo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) determina o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens que devem ser desenvolvidas pelos estudantes ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, visando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, conforme o Plano Nacional de Educação (PNE).

Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como define o Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), norteado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

No entendimento dos autores do presente artigo, faz-se necessário um estudo voltado para essa temática, tendo em vista as contribuições para o processo de ensino e aprendizagem e as implicações para a garantia de uma educação de qualidade com ênfase nas orientações para a Educação Infantil, especialmente na pré-escola. Para orientar as concepções e práticas de ensino para esta modalidade, o Ministério da Educação (MEC), lançou a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) e estabelece os princípios éticos, políticos e estéticos que devem guiar as propostas pedagógicas desse ciclo.

A Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Infantil apresenta dois eixos norteadores para o planejamento do currículo da pré-escola: a interação e a brincadeira. Fundamentado nessa lei, a BNCC reforça a visão da criança como protagonista da aprendizagem por meio dos campos de experiências, partindo do pressuposto de que ela aprende por meio do conhecimento no espaço escolar.

Desse modo, é importante reforçar que é o professor quem planeja as atividades de acordo com diferentes contextos, aproveitando as diversas situações do cotidiano e potencializando as interações. Tudo para apresentar às crianças o mundo em complexidade: a natureza, a sociedade, as artes, os sons, os jogos, as brincadeiras, enfim, os conhecimentos construídos ao longo da história humana, possibilitando a construção de identidades, individualidades e autonomia dentro de um grupo social no qual os estudantes estão inseridos (OLIVEIRA, 2012).

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. Esses seis direitos são:

a. *Conviver* com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

b. *Brincar* de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

c. *Participar* ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

d. *Explorar* movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

e. *Expressar*, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, seus sentimentos e questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

f. *Conhecer-se* e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Essa proposta tem como objetivo garantir à criança acesso aos processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com seus pares.

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o começo e o fundamento do processo educacional. Nesse contexto, a chegada à creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se agruparem a uma situação de socialização estruturada que é a escola, ambiente diferente do abrigo familiar.

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. (BRASIL, 2017). São eles:

a. O eu, o outro e o nós.

b. Corpo, gestos e movimentos.

c. Traços, sons, cores e formas.

d. Escuta, fala, pensamento e imaginação.

e. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Destarte, compreende-se a proposta do currículo por campos de experiência, em desfavor das áreas de conhecimento, segundo expõe Pasqualini (2018, p. 164-165):

[...] os campos de experiência (ou campos de formação) aparecem como alternativa – para o contexto particular da educação infantil – ao currículo em sua formatação clássica por disciplinas ou áreas de conhecimento. O rechaço à organização do currículo da educação infantil por áreas de conhecimento configura, em nossa avaliação, uma suposta solução para preservar a especificidade da EI que na verdade expressa o ceticismo epistemológico diante da ciência e da possibilidade de conhecimento objetivo sobre a realidade, próprias do pensamento pós-moderno, cujas consequências nefastas para a educação já foram claramente evidenciadas por Duarte (2001).

Nessa perspectiva, as diretrizes e orientações para a educação infantil são prósperas com avanços em relação à garantia de direitos previstos na legislação. Todavia, continuam os problemas relacionados à qualidade e isonomia. Observa-se, ainda, um grande número de crianças no Brasil em situação de vulnerabilidade social.

No que se refere à Educação Infantil, Silva (2019) comenta que o atendimento às crianças em creches e pré-escolas apresenta condições diferentes nas regiões do país, especialmente em relação ao atendimento especializado no campo da educação especial.

### **O lugar do lúdico: ressignificando espaços na Educação Infantil**

Na Educação Infantil, considerada uma etapa de ensino de grande importância para o desenvolvimento das crianças, é fundamental a utilização das brincadeiras e do relacionamento, interação e socialização das crianças com outras crianças, com os adultos e consigo mesma. Esse desenvolvimento também ocorre no ambiente familiar. No contexto pedagógico educacional, a função da escola é diversificar e ampliar as aprendizagens das crianças, propondo atividades, brincadeiras, experiências e a todas as práticas que oportunizam a criança o seu desenvolvimento cognitivo, físico e intelectual. A criança é um

[...] ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimento e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola (BRASIL, 2017, p. 38).

Todas essas orientações estão presentes nos documentos oficiais, como a Síntese das Diretrizes Curriculares da Educação

Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE), as quais destacam que os eixos norteadores das práticas pedagógicas devem ser as interações e as brincadeiras, garantindo às crianças as mais diversas experiências, envolvendo as múltiplas linguagens; e a BNCC, que define os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, os quais devem ser assegurados a todas as crianças, que são, como já citados, conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BRASIL, 2017).

Toda atividade lúdica na educação infantil precisa ter uma intencionalidade, pois o desenvolvimento de cada uma das crianças, as conversas estabelecidas e as preferências são revelados a partir daquilo que é proposto a partir de um planejamento durante as brincadeiras. A intervenção do professor nesses momentos pode ser realizada se tiver como objetivo favorecer o desenvolvimento das crianças. Por esse motivo, a observação e escuta promovem experiências através de perguntas e respostas, a partir das atividades propostas pelo professor.

A educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informações para buscar respostas as suas indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BRASIL, 2017, p. 41).

Assim, o brincar na Educação Infantil, oportuniza muitas possibilidades para que a criança experimente, interaja, explore, crie, se expresse, entre outras possibilidades, competindo ao professor proporcionar os recursos e espaços planejados intencionalmente para a promoção do desenvolvimento de cada uma delas, respeitando seus limites, seu tempo e sua capacidade de aprender.

Na dimensão educacional a ação de brincar, diferentemente do ambiente doméstico, é “oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos” (MORAES; COELHO, 2021, p. 99), podendo ser públicos ou privados, visando cuidar e educar as crianças. Esse espaço é importante, pois favorece o conhecimento e descoberta de valores, costumes e sentimentos, por meio das interações sociais, e “nos processos de socialização, no desenvolvimento da identidade e da autonomia (MORAES; COELHO, 2021, p. 101).

Diante disso, a Educação Infantil

constitui-se em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão, além de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Os primeiros anos de vida de uma criança são muito importantes, pois é quando acontece o seu desenvolvimento bio-psico-motor inicial, sendo assim o papel da Educação Infantil faz se necessário para que a formação da criança como sujeito autônomo aconteça. Ressalta-se, portanto, auxílio do lúdico como ferramenta para integrar à vida da criança elementos que lhe propiciem um aprendizado mais efetivo e um desenvolvimento mais equânime em relação aos demais sujeitos (MORAES; COELHO, 2021, p. 114-115).

A reflexão de Martim (2019) para a ludicidade aponta ser de extrema importância para o desenvolvimento mental da

criança, deixando-as livres para a construção de fantasias e estimular a imaginação. A autora complementa que a sala de aula fica mais leve e agradável, proporcionando momentos autônomos de criação com liberdade, permitindo que o professor acompanhe o desenvolvimento cognitivo das crianças, pois o lúdico desenvolve atividades motoras e facilita a aprendizagem (MARTIM, 2019, p. 264).

Na Educação Infantil o espaço escolar utiliza o lúdico como um dos métodos para a aprendizagem, promovendo na sala de aula atividades voltadas aos interesses da criança. Conforme Oliveira (1985, p. 75 *apud* SALOMÃO; MARTINI; JORDÃO, 2007, p. 2) o espaço lúdico na Educação Infantil é “um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural. Estimula a crítica, a criatividade, a sociabilização, sendo, portanto reconhecidos como uma das atividades mais significativa – senão a mais significativa – pelo seu conteúdo pedagógico social”.

### Alfabetizar no lúdico

Como ferramentas no processo de alfabetização e letramento na educação infantil, as brincadeiras influenciam positivamente na aprendizagem das crianças. Segundo Bernardelli (2015, p. 28), ao brincar, “a criança vai construindo, compreendendo e utilizando os sistemas simbólicos, bem como a capacidade de perceber, criar, manter e desenvolver laços de afeto e confiança no outro”. Nesse período a criança se comunica com o mundo, portanto, é imprescindível que ela “encontre na escola um espaço lúdico, uma vez que, ao brincar, ela experimenta novos sentimentos, assume diferentes comportamentos e realiza descobertas sobre si e o outro” (SILVA, 2020).

Há autores que argumentam e defendem o ato de brincar como apoio à aprendizagem.

Rousseau, Pestalozzi, Froebel, Dewey, Claparède, Montessori, Piaget e Vygotsky foram importantes na organização de concepções pedagógicas em que a atividade lúdica é percebida como um processo pelo qual a criança enriquece o senso de responsabilidade, desenvolve a autoexpressão e desenvolve-se física, cognitiva e socialmente (CARLETO, 2003, p. 98).

Bernardelli (2015, p. 24) é enfático em considerar o lúdico no desenvolvimento de habilidades nas crianças.

Em relação ao desenvolvimento cognitivo, o brincar estimula as ações intelectuais, desenvolve habilidades perceptuais, como a atenção e, conseqüentemente, a memória. As contribuições sociais são percebidas quando a criança simboliza uma realidade que ainda não pode alcançar, mesmo considerando a fruição, e aprende a interagir com outras pessoas, compartilhando, relacionando-se. A criança também recorre ao lúdico para representar e significar com outros sentidos situações vividas, não se restringindo apenas à fantasia de um vir a ser, de um desejo ainda não alcançado. As atividades lúdicas possibilitam que as crianças reelaborem criativamente sentimentos e conhecimentos, e edifiquem novas possibilidades de interpretação e de representação do real. (BERNARDELLI, 2015, p. 24).

Vygotsky (2007 *apud* SILVA, 2020, p. 82) também percebe

a importância do brincar para o desenvolvimento da criança. O autor cita que o objeto brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança que se comporta além do comportamento cotidiano, sendo uma grande fonte de desenvolvimento. Na concepção de Vygotsky, a criança estabelece relações com os objetos quando se apropria do brinquedo. O autor expõe:

Com o brinquedo a criança constrói suas relações com os objetos, relações de posse, de utilização, de abandono, de perda, de desestruturação que constituem na mesma proporção, os esquemas que ela produzirá com outros objetos na sua vida futura. Cercar a criança de objetos, tanto no quadro familiar quanto no quadro das coletividades infantis (creches, pré-escolas), é inscrever o objeto, de um modo essencial, no processo de socialização e é também, dirigir em grande parte a socialização para uma relação com o objeto. (VYGOTSKY, 1998, p. 64)

Segundo Vygotsky (1998, p. 126), “é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não pelo dos incentivos fornecidos pelos objetos externos”.

Citado anteriormente, as brincadeiras são prazerosas para as crianças, dessa forma, devem ser incorporadas à alfabetização na educação infantil e séries iniciais, sendo consideradas parte dos recursos pedagógicos na escola (RIZZO; LEGGEY, 1983), pelo qual se resgata a satisfação de aprender, onde o imaginário é importante no processo de ensino-aprendizagem (HUIZINGA, 1980).

Como recurso pedagógico, a brincadeira ajuda na aprendizagem das crianças, pois estimula o pensamento (RAU, 2012), apesar de estudos indicarem a redução dessa atividade nas salas de aula (LYNCH, 2015). Uma razão pela qual a diminuição das brincadeiras na sala de aula é realidade se deve ao aumento das tarefas escolares, visando apenas às habilidades de leitura e escrita, ao invés de se envolverem em brincadeiras, movimentos e atividades sociais significativas para aprender habilidades apropriadas ao desenvolvimento físico, afetivo e cognitivo (MILLER; ALMON, 2009).

Pelo exposto, reforça-se que as habilidades em crianças possam ser desenvolvidas por meio de brincadeiras. Corroboramos a citação de Teixeira e Volpine (2014), que definem:

É através do brincar, que a criança forma conceitos, seleciona ideias, percepções e se socializa cada vez mais. O brincar é uma atividade que auxilia na formação, socialização, desenvolvendo habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais. Ao brincar as crianças

expõem seus sentimentos, aprendem, constroem, exploram, pensam, sentem, reinventam e se movimentam (TEIXEIRA; VOLPINE, 2014, p. 82).

A criança necessita de atividades com movimentos, ação e relacionamento, cujas funções psicomotoras são desenvolvidas (NUNES, 2021). A criança que demonstra melhor controle emocional, manifesta ser mais agradável e socialmente competente. Nunes (2021, p. 274) explica que “Brincar é crucial para melhorar o desenvolvimento social das crianças. Brincadeiras ativas não estruturadas com outras pessoas – incluindo pais, irmãos e colegas – são uma oportunidade significativa de cultivar habilidades sociais”.

Corroboramos as reflexões de que um dos grandes benefícios da brincadeira é a capacidade de ajudar as crianças a encontrar seu equilíbrio interior (BENFICA, 2021, p. 667), bem como de aprender a pensar e descobrir o mundo em sua volta (SANTOS e SILVA, 2021, p. 167). Assim, a brincadeira promove o desenvolvimento da identidade da criança, sua capacidade psicológica e psicomotora, a fazer novas amizades (PEREIRA, 2020, p. 188), transformando o real de acordo com seus desejos e interesses (SANTOS, 2019, p. 805).

Ante o exposto, ampliamos a corrente de educadores que acreditam na eficácia do lúdico como mediação entre alfabetizar e brincar. A brincadeira cria vínculos afetivos com outras pessoas, favorecendo a socialização. Finalizamos concordando com Nunes (2021, p. 269) que cita que o brincar é um dos meios de maior impacto para as crianças desenvolverem novas habilidades e conceitos por meio da própria experiência.

### Considerações finais

A infância, na atualidade, é consequência de mudanças ao longo da história, incluindo as formas de brincar, pois, as crianças vivenciam novas experiências culturais e sociais por meio do contato com outras pessoas, sejam crianças ou adultos.

Nesse olhar, constatamos que as brincadeiras servem como instrumentos pedagógicos eficazes no processo de aprendizagem, particularmente na alfabetização. Considerar as brincadeiras no ensino representa assumir uma incerteza, qual seja, se não se tem certeza dos pontos positivos das brincadeiras. Por outro lado, não arriscar é rejeitar a possibilidade de sucesso.

Na sala de aula, as atividades lúdicas criam um ambiente favorável ao processo de desenvolvimento e aprendizagem que são bases importantes à construção do conhecimento na criança, tornando sua vida escolar mais prazerosa.

Sinalizamos a necessidade de a escola reorganizar seus espaços internos com práticas lúdicas eficazes e, também, repensar sua prática educativa fora dos muros. ■

### Referências

- BENFICA, S. V. S. O brincar no cotidiano escolar. **Revista Mais Educação**, v. 4, n. 8, p. 664-671, out., 2021.
- BERNARDELLI, K. C. C. A. **A criança no Ciclo de Alfabetização**: Ludicidade nos espaços/tempos escolares. Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. A criança no ciclo de alfabetização. Caderno 02 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2015.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2017. BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto.

- Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998, v. 1 e 2.
- CARLETO, E. A. O lúdico como estratégia de aprendizagem. **Revista Olhares e Trilhas**. Uberlândia, v. 4, n. 4, 2003.
- FORTUNA, T. R. Formando professores na Universidade para brincar. In: Santos, S. M. P. (org). **A ludicidade como ciência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. O jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- KISHIMOTO, T. M. **O Brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- LYNCH, M. More Play, Please: The Perspective of Kindergarten Teachers on Play in the Classroom. **American Journal of Play**, v. 7, n. 3, p. 347-370, 2015.
- MARTIM, A. M. R. O ato de brincar na educação infantil – jogos e brincadeiras. **Revista Educar**, FCE, v. 18, p. 259-288, mar., 2019.
- MARTINS, J.; JUNG, H. S.; SILVA, L. Q. Ludicidade e desenvolvimento: a importância do brincar na educação infantil. **REVASF - Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 8, n. 17, p. 58-82, dez., 2018.
- MILLER, E.; ALMON, J. Crisis in the Kindergarten: Why Children Need to Play in School. **Education Digest: Essential Readings Condensed for Quick Review**, v. 75, n. 1, 42-45, 2009.
- MORAES, G. S. C.; COELHO, H. G. A importância do lúdico na educação infantil. **Revista de Estudos em Educação (REEDUC)**, v. 7, n. 2, mai./ago., p. 96-125, 2021.
- NUNES, P. M. As brincadeiras e suas contribuições para o desenvolvimento das crianças. **Revista Mais Educação**, v. 4, n. 7, p. 269-276, set., 2021.
- OLIVEIRA, V. B. (org), **O brincar e a criança do nascimento aos 6 anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- PASQUALINI, J. C. Proposta curricular para a educação infantil: a experiência de Bauru. **Rev. Espaço do Currículo (online)**, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 154-167, maio/ago. 2018.
- PEREIRA, C. A. A importância dos jogos e das brincadeiras no desenvolvimento infantil. **Revista Mais Educação**, v. 3, n. 9, p. 186-194, nov., 2020.
- RAU, M. C. T. D. **A ludicidade na educação**: uma atitude pedagógica. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- RIZZO, G.; LEGEY, E. **Fundamentos e metodologia da alfabetização**: método natural. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.
- SALOMÃO, H. A. S.; MARTINI, M.; JORDÃO, A. P. M. A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado. **Psicologia.com.pt**, O Portal dos Psicólogos, 2007.
- SANTOS, E. S. A importância do aprender brincando. **Revista Educar**, FCE, v. 18, p. 800-809, mar., 2019.
- SANTOS E SILVA, L. A. A importância do brincar na infância. **Revista Mais Educação**, v. 4, n. 6, p. 162-171, ago., 2021.
- SILVA, D. A. O educar na creche. **Revista Educar**, FCE, v. 18, p. 725-732, mar., 2019.
- SILVA, N. G. **Jogos e brincadeiras como ferramentas no processo de alfabetização e letramento do 1º ano do ensino fundamental**. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Uberaba, Uberaba-MG. 2020.
- SILVA, E. F. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. **Revista Mais Educação**, v. 4, n. 8, p. 878-887, out., 2021.
- SILVA, V. M. C. B.; MELO, K. E. S.; SILVA, P. A. S. “O eu, o outro e o nós”: a (in)visibilidade da afetividade para a educação infantil no documento da BNCC. **Educon**, Aracaju, v. 13, n. 01, p. 1-12, set. 2019.
- SOARES, D. S. O lúdico na educação. **Revista Mais Educação**, v. 4, n. 8, out., 2021.
- TEIXEIRA, H. C.; VOLPINI, M. N. A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola. **Cadernos de Educação**: Ensino e Sociedade, Bebedouro/SP, v. 1, p. 76-88, 2014.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.